



**HUMANE SOCIETY
INTERNATIONAL**

Um Relatório da HSI Brasil: O Bem-estar de Animais Confinados Intensivamente em Gaiolas em Bateria, Celas de Gestação e Gaiolas para Vitelo

Resumo

Em todo o mundo, um número esmagador de galinhas poedeiras, porcas prenhes, e bezerros criados para vitela são mantidos em gaiolas em bateria, celas de gestação grades, e as gaiolas para bezerros, respectivamente. O confinamento intensivo desses sistemas de produção prejudica severamente o bem-estar dos animais, pois são incapazes de se exercitar, de esticar completamente seus membros, ou de se envolver em muitos comportamentos naturais importantes. Como resultado da restrição severa desses sistemas de alojamento monótonos, os animais podem experimentar significativa e prolongadas agressões físicas e psicológicas. Além disso, extensiva evidência científica mostra que os animais confinados intensamente são frustrados, angustiados, e sofredores. As gaiolas em bateria para as galinhas poedeiras, as celas para porcas prenhes e as gaiolas para bezerros simplesmente não são ambientes adequados.

Introdução

Assim como outras pessoas ao redor do mundo, os brasileiros se importam com o bem-estar dos animais criados para a produção de alimentos.¹ Apesar disso, muito do agronegócio industrial continua a ver estes animais como mercadorias, em vez de vê-los com indivíduos sentientes capazes de experimentar alegria e frustração, dor e sofrimento.

De fato, enfatizar a produtividade em detrimento do bem-estar animal na agricultura tem causado consequências importantes para os animais de produção, ainda assim alguns partidários da produção industrial continuam a confundir a capacidade dos animais em ganhar peso ou colocar ovos como indicativos de elevado bem-estar.² Com a seleção genética de características como rápido crescimento e alta produção de ovos em quase todas as raças de animais de fazenda criados comercialmente, estes animais irão reproduzir e crescer, bem como produzir ovos, mesmo quando intensivamente confinados e lutando com o bem-estar comprovadamente comprometido. Ao longo da agricultura animal, existem abundantes exemplos onde os animais são muito produtivos, mas ainda assim sofrem. Por exemplo, uma galinha poedeira vai continuar a extrair cálcio dos seus ossos para fazer a casca dos ovos mesmo que os minerais estejam esgotados até o ponto que a integridade do seu esqueleto está comprometida, deixando-a propensa a fraturas ósseas.³ O Professor de Bem-Estar Animal da Cambridge University, Donald Broom, afirma, "Esforços para obter um crescimento mais rápido e precoce, uma maior produção por indivíduo, reprodução e conversão alimentar eficientes, e prolificidade elevada são as causas de alguns dos piores problemas de bem-estar animal."⁴

Produtividade não é sinônimo de bem-estar, igualar um ao outro não tem respaldo científico. A produtividade é muitas vezes medida em nível de grupo, o que não reflete com exatidão o bem-estar individual. Por exemplo, uma superlotação de galinhas poedeiras em gaiolas, pode resultar em aumento da produção total, pelo maior número de galinhas poedeiras, mesmo que a taxa individual

de postura decline.⁵ Do mesmo modo, uma granja de suínos pode estar superlotada ao ponto que as taxas de crescimento individual e de reprodução são reduzidas, e ainda assim o desempenho do rebanho como um todo vai crescer.⁶ De acordo com Bernard Rollin, Ilustre Professor de Filosofia, Física, e Ciência Animal da Universidade Estadual do Colorado, “na agricultura industrial, este vínculo entre produtividade e bem-estar está rompido. Quando a produtividade como uma unidade de medida econômica é aplicada a toda a unidade de produção, o bem-estar de cada animal é ignorado.”⁷

Há inúmeras provas científicas demonstrando que os animais confinados em sistemas intensivos podem experimentar frustração e angústia, e que podem sofrer sob os regimes da produção moderna.^{8,9,10,11,12,13,14} Essas provas apontam conclusivamente que as gaiolas em bateria para galinhas poedeiras, as celas individuais para porcas gestantes e gaiolas para vitelos, como sendo simplesmente ambientes não adequados.

Todos os animais têm necessidades comportamentais, comportamentos internamente motivados que persistem em qualquer ambiente, semelhante à necessidade das aves migratórias para migrar, por exemplo.¹⁵ Alguns comportamentos são tão importantes que os animais irão sofrer tanto psicologicamente quanto fisicamente se forem impedidos de realizá-los. De fato, os animais são fortemente levados a desenvolver tais comportamentos naturais necessários, mesmo após os requisitos fisiológicos básicos serem cumpridos, tais como a provisão de alimento, água e abrigo.¹⁶

No Brasil, dezenas de milhões de galinhas poedeiras¹⁷ são criadas em pequenas gaiolas de arame tão restritivas que as aves não podem sequer abrir suas asas.¹⁸ Sem qualquer oportunidade de se exercer ou de se envolver em muitos outros comportamentos naturais, estas aves enjauladas sofrem demais, assim como sofrem, nos confinamentos intensivos, as porcas reprodutoras e os bezerros criados para vitela. Existem mais de 1,5 milhões de porcas reprodutoras em sistemas industriais no Brasil,¹⁹ as porcas prenhes nestes sistemas são normalmente confinadas em celas de gestação de 0,6 m (2 pés) de largura, áreas delimitadas e estreitas que proíbem os animais de até mesmo de virarem-se.²⁰ Do mesmo modo, muitos bezerros criados para vitelo são severamente limitados em gaiolas individuais, incapaz de rodar seu corpo por completo ou de se deitar confortavelmente em uma posição natural.^{21,22,23}

O bem-estar destas galinhas, porcas, e vitelos em confinamentos intensivos é significativamente enfraquecido, à medida que é negado aos animais a possibilidade de se exercitar, de esticar completamente seus membros ou simplesmente se virar, ou a realização dos comportamentos naturais de forma integral e instintiva.⁹ A quase imobilização forçada pode ter um sério preço físico e psicológico, levando tanto a problemas fisiológicos quanto à psicose, resultado de tédio e frustração extremos.²⁴

A União Européia como um todo está eliminando gradualmente as gaiolas em bateria até 2012²⁵ e as celas de gestação até 2013,²⁶ e já banuiu a gaiolas para bezerros.²⁷ Nos Estados Unidos da América, os estados do Colorado²⁸ e Arizona²⁹ estão exigindo que os produtores eliminem gradualmente a utilização de celas de gestação e as gaiolas para bezerros, e os estados da Flórida³⁰ e do Oregon³⁰ tiveram medidas semelhantes para banir as celas de gestação. O estado da Califórnia, rico em agricultura, recentemente banuiu a prática do confinamento de porcas gestantes, vitelos e galinhas poedeiras em celas e gaiolas. Califórnia tem maior população e economia do que qualquer outro estado nos Estados Unidos da América, e espera-se que esta lei melhore a vida de 20 milhões de animais.

O Bem-Estar das Galinhas Poedeiras em Gaiolas em Bateria

As gaiolas em bateria são pequenas enclausuras de arame. As gaiolas mais comumente usadas portam de 5 a 10 aves.³² A indústria animal freqüentemente contém milhares dessas gaiolas com espaço médio de 432-555 cm² (67-86 in²) por ave,³³ o que significa que cada galinha tem um espaço de chão menor do que uma única folha de papel tamanho carta. Estas gaiolas impedem que as aves realizem a maior parte dos seus comportamentos naturais, incluindo construir ninho, empoleirar, banho de areia, ciscar, forragear, explorar seu ambiente, correr, saltar, voar, alongar, bater asas, e até mesmo caminhar livremente - comportamentos naturais substituídos por inatividade ou substitutos inadequados sobre o chão estéril da gaiola. Adicionalmente, a restrição severa do movimento físico leva à má condição do pé³⁴ e a distúrbios metabólicos, incluindo osteoporose³⁵ e a danos hepáticos.³⁶

Privação do Comportamento

O problema central associado ao uso de sistemas de gaiolas em bateria para a criação de galinhas poedeiras é a severa restrição do movimento e a privação da oportunidade de exibir comportamentos naturais importantes. A necessidade comportamental melhor documentada na galinha poedeira é o comportamento de nidificação, que é o requerimento de buscar uma área isolada onde ela possa cuidadosamente limpar uma superfície de solo para ali preparar seu ninho. O comportamento de nidificação é desencadeado internamente por flutuações hormonais associadas à ovulação.³⁷ Os sinais biológicos internos para executar os comportamentos de seleção do local do ninho e de nidificação estão sempre presentes, mesmo nos restritivos confinamentos das gaiolas em bateria, quando os estímulos naturais estão ausentes.³⁸ Estudos têm demonstrado que as galinhas são altamente motivadas a ganhar acesso a um local de ninho quando estão prestes a colocar um ovo.³⁹ Ian Duncan, Presidente Emérito em Bem-Estar Animal da Universidade de Guelph, sustenta que a fonte mais importante de frustração para as galinhas em gaiolas em bateria é "sem dúvida, a falta da oportunidade de nidificação."⁴⁰ De acordo com Michael Baxter, Diretor do Centro de Pesquisa em Design da Universidade de Brunel, a anulação do comportamento de nidificação provavelmente causa um "sofrimento significativo."¹⁰ Décadas de estudos científicos sugerem que as galinhas são frustradas, angustiadas, e que sofrem em gaiolas em bateria por não poderem expressar o comportamento de nidificação normal e internamente desencadeado.^{8,10,41,42,43}

A sua incapacidade para nidificar é apenas um dos muitos comportamentos impedidos das galinhas poedeiras confinadas em gaiolas em bateria. O piso de arame da gaiola priva às aves a oportunidade de expressar comportamentos normais como o de forragear, ciscar, e o banho de areia. O desejo natural de ciscar e forragear permanecem fortes apesar da presença de uma dieta completa oferecida *ad libitum*. Estudos têm demonstrado que as galinhas preferem para se alimentar forragear pelo terreno, no substrato solto, do que comer alimentos idênticos disponíveis à vontade em um alimentador.^{44,45} O banho de areia também é importante para galinhas. Sob condições naturais, as galinhas se banham na areia regularmente para manter suas penas em boas condições,⁴⁶ e as galinhas engaioladas ainda mantêm o desejo natural para o banho de areia, mesmo quando o estímulo não está presente.⁵ Na verdade, galinhas em gaiolas em bateria tentam se banhar sobre o piso de arame da gaiola,⁴⁷ por vezes, levando a degradação da plumagem.⁴⁸ A melhor evidência experimental sugere que a função do banho de areia é a de equilibrar os níveis de lipídeo nas penas.^{46,49,50} No entanto, até as galinhas sem penas se banham de areia, demonstrando que a necessidade de executar o comportamento não se baseia unicamente em fatores externos, como a condição plumagem ou a presença de ectoparasitas nas penas e é, pelo menos parcialmente, controlada internamente por fatores fisiológicos.

As gaiolas em sistema de bateria também proíbem as galinhas de se empoleirar, comportamento

natural da galinha sob condições ao ar livre. A literatura científica sugere que a pata da galinha é "anatomicamente adaptada para fechar em torno de um poleiro"¹⁰—ou seja, as suas patas evoluíram para se agarrar em galhos. O uso do poleiro é importante para a manutenção da força e do volume dos ossos.^{52,53,54} A hiperqueratose dos jarretes é um espessamento da pele das patas da galinha que foi demonstrado ser pior em sistemas de gaiola, onde as galinhas ficam em pé em piso de arame, do que em sistemas que permitem que a ave empoleire.^{34,55} Baxter afirma que as galinhas sem acesso a poleiros apresentam menor bem-estar devido ao "aumento da agressão [já que os poleiros servem de refúgio para as galinhas subordinadas] fraqueza óssea, condições debilitadas das patas e maior perda de penas."¹⁰

A execução completa dos comportamentos de conforto, tais como alongar, bater asas, e limpar as penas, é prejudicada em ambiente como o das gaiolas em bateria.^{56,57,58,59} Esses comportamentos são importantes para a manutenção corporal e para o cuidado das penas. Testes de preferência verificaram que as galinhas preferem mais espaço quando dada a oportunidade de escolher entre recintos de diferentes tamanhos^{60,61,62,63} e, quando em espaço suficiente, se envolvem em mais comportamentos de conforto.⁵⁶

Doença Metabólica

Galinhas em gaiolas são tão intensamente confinadas que elas não têm oportunidade de se exercitar. Um estudo demonstrou que as aves livres de gaiolas, com sistemas de poleiros se movimentavam, em média, sete vezes a mais comparada ao grupo mantido em gaiolas.⁶⁴ Galinhas engaioladas não estão expostas ao leque normal de forças físicas e cargas dinâmicas que reforçam sua estrutura óssea. A literatura científica fornece amplos indícios de que a restrição dos movimentos normais na extensão encontrada em gaiolas, provoca danos físicos sob a forma de fragilidade óssea e resistência óssea prejudicada.^{43,65,66,67,68} Embora todas as galinhas de raças selecionadas para produção de ovos são propensas à osteoporose induzida pela fraqueza esquelética, galinhas em gaiolas apresentam um risco ainda maior devido à falta de exercício físico. Vários estudos têm comparado a resistência óssea de galinhas em sistema de gaiolas com aquelas em sistema de poleiros e cama, e concluíram que a resistência óssea é severamente reduzida em aves em gaiolas.^{35,64,69} A osteoporose é tão grave em galinhas engaioladas, que em um estudo, aproximadamente uma de cada quatro aves removidas de suas gaiolas no final do período de postura sofriam de ossos quebrados.⁷⁰

Galinhas engaioladas também sofrem de fadiga de gaiola, um distúrbio onde o sistema esquelético torna-se criticamente enfraquecido, levando freqüentemente a fraturas, paralisia, e morte.^{3,71} A fadiga da poedeira de gaiola foi identificada na década de 1950 quando pela primeira vez bandos de galinhas poedeiras foram transferidas para gaiolas, e ela continua a ser uma "questão importante."³⁶ Outra enfermidade que está principalmente associada com galinhas em gaiolas é a síndrome hemorrágica do fígado gordo (FLHS). Galinhas engaioladas em dietas de alta energia são as mais frequentemente afetadas por esta doença,⁷² e várias fontes sugerem que a restrição do movimento e a falta de exercício físico são fatores que predispoem as aves a FLHS.^{71,73,74}

Resumo: Galinhas Poedeiras

Existe um forte argumento firmemente baseado em extensa evidência científica de que as gaiolas não são ambientes apropriados para galinhas poedeiras. A mais recente análise global do bem-estar das galinhas poedeiras em gaiolas e em sistemas alternativos foi o projeto LayWel, um esforço de colaboração entre diferentes grupos de trabalho em sete países europeus, que examinaram dados coletados a partir de 230 diferentes grupos de galinhas. Após analisar tudo da ciência corrente, o relatório concluiu:

Com exceção das gaiolas convencionais, nós concluímos que todos os sistemas têm potencial para proporcionar um bem-estar satisfatório para as galinhas poedeiras... Gaiolas convencionais não permitem que as galinhas cumpram comportamentos de prioridade, preferências e necessidades de nidificação, empoleiramento, forrageamento, banho de areia em particular. A restrição severa de espaço também leva a osteoporose por desuso. Nós acreditamos que essas desvantagens superam as vantagens do parasitismo reduzido, da boa higiene e do manejo mais simples. As vantagens podem ser alcançadas por outros sistemas que permitem também uma expressão muito mais completa do comportamento normal. A razão para esta decisão é o fato de que cada galinha é afetada durante todo período de postura pela restrição comportamental. A maior parte das outras vantagens e desvantagens são muito menos certas e raramente afetam todos os indivíduos em intensidade semelhante.⁷⁵

Com efeito, além dos resultados do projeto LayWel, muitos outros especialistas concordam que, em geral, o bem-estar das galinhas está mais comprometido em gaiolas do que nos sistemas alternativos adequadamente manejados,^{76,77} e que as diferenças entre sistemas com gaiolas e sem gaiolas são de tal ordem que há uma clara vantagem no bem-estar de galinhas que não estão confinadas em gaiolas.⁶⁴ Segundo Michael Appleby, antigo professor de Comportamento de Animal de Fazenda da Universidade de Edimburgo:

As gaiolas em bateria apresentam problemas inerentes de bem-estar animal, mais notavelmente pelo seu pequeno tamanho e pelas condições estéreis. Galinhas são impossibilitadas de engajar em muitos dos seus comportamentos naturais e suportam elevados níveis de estresse e frustração. A produção de ovos sem gaiolas (“cage-free”), apesar de não ser perfeito, não implica em tais desvantagens inerentes ao bem-estar animal e é para a indústria do ovo um bom passo na direção certa.⁷⁸

O Bem-Estar das Porcas Prenhes em Celas de Gestação

Durante os seus quase quatro meses de gestação, milhões de porcas reprodutoras estão rotineiramente confinadas em celas de gestação, jaulas individuais com chão de concreto e cercadas de metal, medindo 0,6 m (2 pés) de largura por 2,1 m (7 pés) de comprimento, apenas um pouco maior que o animal, e tão severamente restritiva que a porca é incapaz de se virar.²⁰ No Brasil, grande parte dos 1,5 milhões das matrizes da suinocultura industrial¹⁹ está mantida em celas. Porcas em celas sofrem um número significativo de problemas relacionados ao bem-estar, incluindo o elevado risco de infecção do trato urinário, ossos enfraquecidos, claudicação, restrições comportamentais, e estereotípias.⁷⁹ As celas de gestação continuam sendo muito usadas em todo o mundo, embora sua utilização esteja sendo gradualmente eliminada por alguns governos e corporações devido às preocupações com o bem-estar. A União Européia está atualmente trabalhando para uma proibição total e efetiva das celas até 2013, proibição aplicável após a quarta semana de gestação,²⁶ e essas celas estão por ser eliminadas em vários estados dos Estados Unidos (Colorado,²⁸ Oregon,³⁰ Arizona,³⁰ Florida³⁰ e Califórnia³¹). Smithfield Foods,⁸⁰ o maior produtor mundial de suínos,⁸¹ e Maple Leaf,⁸² o maior produtor de suínos no Canadá,⁸³ já se comprometeram a abolir gradualmente o seu confinamento de porcas em celas de gestação.

Problemas físicos

Em longo prazo, o confinamento intensivo de porcas reprodutoras em celas de gestação prejudica significativamente sua saúde e seu bem-estar, principalmente pelo fato da impossibilidade do animal em se virar ou fazer exercício. A severa restrição de movimento leva a uma redução da

massa muscular e a redução considerável da força óssea, tornando difíceis os movimentos mais básicos e aumentando a chance de uma porca escorregar e se ferir.⁸⁴ A prenhez sucessiva agrava o problema da diminuição da massa muscular e da força óssea.⁸⁵

Como as celas de gestação dificilmente são maiores do que o corpo da porca, ela tem que urinar e defecar no mesmo lugar onde ela fica. Assim sendo, o piso de concreto das celas é muitas vezes parcial ou totalmente ripado, concebido para permitir que os resíduos caiam através dele.⁸⁶ Viver diretamente acima do poço de excremento pode expor as porcas a níveis aversivamente elevados de amônia,⁸⁶ e tem sido observado que as doenças respiratórias são um importante problema de saúde para os suínos mantidos em confinamento.⁸⁷ Porcas em celas de gestação sofrem com taxas mais elevadas de infecções urinárias do que porcas livres de celas⁷⁹ porque elas são inativas, bebem menos água, urinam pouco,⁸⁷ e podem estar em contato com os seus excrementos.⁸⁸ Essas infecções podem resultar em uma alta taxa de mortalidade, com um estudo estimando que metade das mortes foram provocadas por infecções do trato urinário.⁸⁷

O piso artificial das celas de gestação pode causar danos às articulações,⁸⁹ claudicação,⁹⁰ e lesões nos dedos que, de acordo com um relatório, atingem até 80% da porcas em celas.⁹¹ A erosão do piso de concreto pela água e alimento dos animais deixa pedras e arestas sobre-salientes que contribuem para as feridas nas patas, pernas e ombros.⁹² Os parafusos que fixam as grades contribuem para lesões semelhantes,⁹³ assim como o ato de se esfregar contra as barras de suas celas e ficar de pé ou deitada no piso estéril.⁹⁴ Como as celas de gestação são estreitas e normalmente dispostas lado, quando deitadas, as porcas precisam esticar seus membros nas celas adjacentes onde podem ser pisoteados.⁹⁴ O desconforto pode ser agravado pela falta de material para cama. Sem cama, as porcas têm pouca proteção térmica, o que pode causar estresse pelo frio local ou sistêmico, e pode agravar ou contribuir para lesões na pele e membros.⁹⁵

Além das lesões externas, porcas em celas mostram elevada frequência cardíaca em descanso comparadas às porcas alojadas em grupo, provavelmente devido à menor aptidão muscular pela falta crônica de exercício,⁹⁶ e é mais provável que sofram de menor aptidão cardiovascular do que as alojadas em grupo.²⁰

Problemas Psicológicos

Quando os suínos não estão confinados, eles são animais ativos e expressivamente curiosos. A pesquisa e observação científica descobriram que os porcos são inteligentes, sociais,⁹⁷ capazes de aprender tarefas complexas,^{98,99} percebem o tempo e antecipam eventos futuros.¹⁰⁰ Quando imobilizados em celas de gestação sem enriquecimento ambiental ou estímulo mental, o seu bem-estar psicológico é prejudicado.

Os suínos se segregam naturalmente em pequenos grupos com hierarquias sociais estáveis. Sob condições ao ar livre, as porcas gastam cerca de 31% do seu tempo pastando, 21% fuçando, 14% caminhando, 6% deitada.¹⁰¹ Suínos fuçam, mordem, mastigam, e farejam objetos e o próprio chão,¹⁰² tanto para forragear como para explorar seu ambiente. O confinamento intensivo frustra quase todos os comportamentos naturais, incluindo o de forragear e de fuçar, reduzindo a atividade diária ao tempo que a porca leva para comer sua dieta concentrada. Quando transferidas do confinamento para alojamentos semi-naturais, as porcas se engajam rapidamente em seus comportamentos naturais de forragear, construir ninho, e viajar longas distâncias.¹⁰¹

Quando naqueles ambientes altamente restritivos as necessidades comportamentais são negadas, os animais podem expressar comportamentos que não são naturais em substituição da expressão dos padrões normais de atividade.¹⁰³ Estereotípias são caracterizadas como movimentos ou

comportamentos anormais, repetitivos, e aparentemente não têm qualquer função ou objetivo.²⁴ Pesquisadores atribuem esses comportamentos ao tédio e frustração resultantes de um ambiente empobrecido, de confinamento, de imobilização, e de necessidades não satisfeitas.^{24,104} Comportamentos estereotipados são mais comuns entre porcas em celas de gestação comparadas às criadas em grupo^{13,105} e incluem o morder de barras, a movimentação da cabeça, o pressionar dos seus bebedores sem beber, e ficar mastigando com a boca vazia (fictícia ou mastigação vácuo).^{24,106,107} A quantidade de tempo que as porcas se engajam em estereotípias aumenta com o tempo gasto em celas.¹³ Esta expressão de comportamento anormal é amplamente aceitado como um sinal de distúrbio psicológico,¹² frustração,¹⁰⁸ e bem-estar prejudicado.^{109,110} Em comparação, em situações onde as porcas têm maior liberdade em ambientes mais complexos, a quantidade de comportamentos estereotipados é quase nula.¹¹¹

Em relação às estereotípias, a Comissão Europeia do Comitê Científico Veterinário (SVC) observou, "O grau de estereotípias dá uma indicação de quão pobre é o bem-estar"¹¹¹—uma constatação corroborada pela Força Tarefa no Alojamento de Porcas Prenhes da Associação de Medicina Veterinária Americana (AVMA's), que concluiu que "as estereotípias como indicadores de problemas de bem-estar foi um forte consenso entre quase todos os autores cujo trabalho foi revisto."¹¹² Georgia Mason, Coordenadora de Pesquisa em Bem-Estar Animal da Universidade de Guelph no Canadá e colega escrevem: "Até que pesquisas aumentem a nossa compreensão, estereotípias devem sempre ser levadas a sério como um sinal de advertência de potencial sofrimento...."¹¹⁰

Resumo: Porcas Prenhes

Vasta evidência científica aponta melhor saúde física e psicológica das porcas que não estão confinadas em celas de gestação. A mobilidade é uma necessidade física para todos os animais, e este fato básico está refletido nas conclusões de revisões veterinárias e científicas sobre alojamento e bem-estar de suínos: A Força Tarefa no Alojamento de Porcas Prenhes da AVMA relatou, "Baías de gestação, especialmente quando usadas em conjunto com a restrição alimentar, pode afetar negativamente o bem-estar pela restrição do comportamento, incluindo forrageamento, movimentação, e alterações posturais,"¹¹² e o SVC concluiu, "Já que o bem-estar geral parece ser melhor quando as porcas não estão confinadas durante a gestação, as porcas devem preferencialmente, ser mantidas em grupos."¹¹³

Além disso, a investigação descobriu que sistemas ao ar livre, sistemas sem celas¹¹⁴ ou sistemas de alojamento coletivo¹⁵ oferecem benefícios para a saúde e resistência das porcas. Quando comparadas com sistemas de cela tradicionais, como as utilizadas nos Estados Unidos da América, sistemas de alojamento coletivo com cama sobreposta, estudados na Suécia resultaram em menores taxas de abate e uma maior longevidade da porca.¹¹⁵ Sistemas comerciais também têm registrado um melhor desempenho reprodutivo e menores taxas de mortalidade em porcas alojadas em grupo em vez daquelas alojadas em baias individuais.⁹² Baias de grupo com sistemas de alimentação restrita, baias de alimentação individual, e alimentadores eletrônicos são todas opções viáveis e com êxito atualmente em uso.^{116,117,118} Embora algumas dessas alternativas, particularmente os alojamentos internos em pequenos grupos, não prevêm para cada necessidade comportamental, elas são uma melhoria acentuada para a utilização de celas de gestação e melhoram o bem estar físico da porca ao permitir que ela caminhe, se vire, e se deite mais confortavelmente. Na sua análise, o SVC informou que porcas alojadas em grupo "têm mais exercício físico, mais controle sobre seu ambiente, mais oportunidades de interação social normal e melhor potencial para a oferta de oportunidades de fuçar ou manipular materiais.... Como consequência, porcas alojadas em grupo apresentam menor anormalidade do desenvolvimento ósseo e muscular, muito menos

comportamentos anormais, menor probabilidade de respostas fisiológicas extremas, menos infecções do trato urinário associadas à inatividade, e uma melhor aptidão cardiovascular."¹¹³

O Bem-Estar dos Vitelos

De acordo com o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), vitela "é a carne de um bezerro ou bovino de corte jovem. Um bezerro de vitelo é criado até 16-18 semanas de idade, pesando até 450 libras [204 kg]. Os bezerros machos de raças de leite são usados na indústria da carne de vitela. Vacas leiteiras devem criar para continuar a produzir leite, mas os bezerros machos são de pouco ou nenhum valor para o produtor de leite. Uma pequena porcentagem é criada até a maturidade e usada para reprodução."¹¹⁹

O confinamento intensivo de bezerros criados para vitela vem há muito tempo levantando preocupações no que se refere ao seu bem-estar. Nestes sistemas os vitelos são mantidos em gaiolas individuais que medem aproximadamente entre 66-76 centímetros (2.1-2.5 ft) de largura.^{119,120} Entretanto, como um número crescente de órgãos governamentais vem agindo para pôr fim ao uso das gaiolas para bezerros, os produtores estão começando a fazer alterações. Dois dos maiores produtores de vitelo dos EUA, Vitelos Strauss¹²¹ e Fazendas Marcho,¹²² comprometeram-se a eliminar progressivamente as gaiolas de bezerros, e converter seu sistema para sem gaiolas, alojando os bezerros em grupo, devido às preocupações com o bem-estar animal. Conforme relatado pela revista *Meat Processing*, a empresa "Vitelos Strauss & Lamb International" "está empenhada em criar vitelos de maneira mais humanitária. A meta da empresa é de ser 100 por cento convertida para produção de vitelos no estilo Europeu, o método de alojamento em grupo, dentro dos próximos dois a três anos." Randy Strauss, co-presidente e CEO, declarou em uma revista da indústria "esta é a coisa certa a se fazer...A maneira tradicional de criar vitelos é colocar um animal em cada baía individual. Esta prática está cada vez mais vista com mal olhos por um número crescente de clientes e consumidores em todo o mundo."¹²¹ Uma publicação da indústria dos EUA, *Feedstuffs*, relatou oito meses depois que o conselho de diretores da Associação Americana de Vitelo "aprovou unanimemente uma nova política para que a indústria de vitela mude completamente sua produção para criação em grupo até ao final do ano de 2017."¹²³

Nas gaiolas, os bezerros são geralmente amarrados na parte da frente por uma coleira curta, o que restringe praticamente qualquer movimento.¹²⁰ Condições estressantes levam à alta incidência de doenças e de comportamentos estereotipados. No seu relatório de 1995, o SVC concluiu:

O bem-estar dos vitelos mantidos em gaiolas individuais, sem espaço suficiente para se deitar confortavelmente, sem possibilidade de interação social e sem nenhum material para cama ou para manipulação é muito pobre... Qualquer bezerro deveria ser capaz de fazer a sua limpeza apropriadamente, se virar, ficar em pé e se deitar normalmente e se deitar com suas patas esticadas se assim o desejar.¹⁴

Impactos do Confinamento Intensivo

Confinar vitelos em gaiolas, onde permanecem quase imobilizados até alcançarem o peso de abate, apresenta muitos problemas de bem-estar. Uma das maiores privações que os vitelos alojados individualmente sofrem é a possibilidade de se deitar na posição preferida e a de ficar em pé e se deitar naturalmente.¹²⁴ Como o objetivo básico de se deitar é o de descansar certos músculos, as restrições que as gaiolas e coleiras colocam na maioria das posições naturais dos vitelos podem impedir o relaxamento pleno do corpo e evitar que os animais se deitem confortavelmente.²³ Para todos os mamíferos jovens, descansar é importante, e perturbações do sono podem ocorrer se certas posições não podem ser adotadas.¹⁴ A posição de descanso também é muito importante para a

termorregulação,¹⁴ já que os bezerros superaquecidos adotam posições que maximizem a área da superfície por onde perder calor. Tais posições geralmente envolvem esticar as pernas lateralmente.

Bezerros, assim como todos os mamíferos jovens, têm necessidade de exercício físico regular, o que ajuda a reduzir os problemas associados à falta de atividade,¹²⁵ como desenvolvimento ósseo e muscular anormal e doenças das articulações. Sistemas de confinamento intensivo proíbem o exercício e o crescimento normal dos músculos.¹⁴ Quando lhes é dado espaço, bezerros saudáveis brincam, galopam, resistem e dão patadas,¹²⁶ e quando com outros bezerros, eles também engajam em brincadeiras de luta.¹²⁷ Em contrapartida, quando confinados em gaiolas apertadas por longos períodos, estes comportamentos normais são contrariados, resultando em uma intensificação dos esforços para realizar essas atividades.¹²⁸

Bovinos são animais sociais que obtêm conforto físico, fisiológico, e psicológico um do outro.²³ Em condições naturais, a partir das duas semanas de idade, os bezerros se juntariam em grupos durante o dia, enquanto suas mães forrageiam e começariam a estabelecer relações com os seus pares.¹²⁹ Para bezerros criados sem suas mães, o contato social com outros bezerros é de uma importância ainda maior.¹³⁰ Confinar bezerros impede o contato social adequado, e pesquisadores do Instituto Dinamarquês de Ciências Agrárias e da Universidade de Copenhague, na Dinamarca observaram que bezerros estavam dispostos a trabalhar para ter acesso aos contactos sociais. Eles concluíram que “o bem-estar dos bezerros pode ser ameaçado se não lhes é permitido a execução dos comportamentos sociais, e uma vez que a motivação é aparentemente maior para o contato social pleno do que para o contato de cabeças é provável que seu bem-estar será melhor se alojados em grupos....”¹³¹

Para manter a higiene pessoal e ajudar a prevenir doenças, os bezerros se limpam, principalmente com lambidas. Bovinos naturalmente lambem todas as partes do seu corpo onde alcançam, apesar de que os bezerros amarrados são incapazes de lambar as partes traseiras do seu corpo devido à restrição imposta pela gaiola e coleira. O ato de lambar excessivamente as patas, um comportamento redirigido, é comum em sistemas de gaiolas e coleira.²³

A privação crônica de necessidades e comportamentos podem conduzir ao estresse.²³ O professor Ted Friend e colegas do Departamento de Ciência Animal da Universidade A & M do Texas encontraram que bezerros amarrados em gaiolas tinham uma resposta adrenal mais elevada do que os bezerros alojados em grupo, assim como níveis elevados de hormônios da tiróide e uma alta taxa de neutrófilos e linfócitos, outro indicador fisiológico de estresse crônico.¹³²

O alojamento individual e "o mínimo contato bezerro-a-bezerro" foram citados como importantes para o controle de doenças dos vitelos.¹³³ No entanto, as divisórias engradadas não protegem contra a transmissão aérea, e os bezerros em gaiolas ainda tem contato cabeça a cabeça. Friend e colega concluem: “Assim, ainda existem muitas vias para a transmissão de doenças na maioria dos sistemas de alojamento em gaiolas.”²³

Resumo: Bezerros Criados para Vitela

A crueldade da gaiola para vitelo está bem estabelecida. Quase duas décadas atrás, Friend testemunhou perante uma comissão legislativa, explicando os resultados do seu estudo sobre o bem-estar bezerro de vitela financiado pelo Ministério da Agricultura dos EUA:

Nossos resultados mostram que os bezerros têm um forte impulso para se mover ou exercitar que está bloqueado pelo confinamento restrito crônico. O estudo constatou ainda que manter os bezerros em confinamento restrito causa efeitos fisiológicos adversos que

alteram o metabolismo e reduzem a capacidade do sistema imunológico do bezerro de responder a doenças. Todas estas são mudanças no corpo que são indicativas de estresse crônico... Nós também constatamos que todos os sintomas do estresse crônico foram eliminados após os bezerros serem retirados das gaiolas.... Para resumir, os nossos estudos descobriram que manter os bezerros em gaiolas é fisicamente prejudicial para eles, algo que é de conhecimento comum no setor.¹³⁴

As práticas de produção da vitela, incluindo o confinamento restritivo e o isolamento social, têm sido amplamente criticadas por motivos de bem-estar animal. Atualmente elas são ilegais nos 27 países da União Européia^{27,135} e estão sendo gradualmente eliminadas dos estados dos EUA do Colorado²⁸ e Arizona,²⁹ e Califórnia.³¹

Os estudos mostram claramente que a eliminação das gaiolas e a mudança para o alojamento em grupo beneficiaria os bezerros.¹⁴ Os bezerros alojados em grupo, têm a oportunidade de se locomover, de contato social e de se deitar mais confortavelmente.²² No seu *Relatório sobre o Bem-Estar dos Vitelos*, o SVC escreveu: “Comparações gerais indicam que o alojamento de bezerros em baias individuais, bem como a prática de amarrá-los, resulta em problemas para o seu bem-estar que são significativamente reduzidos quando os vitelos são alojados em grupo, sobre palha.”¹⁴

Conclusão

Em todo o mundo, dezenas de milhares de milhões de animais criados em indústrias animais para carne, ovos, leite sofrem imensamente.

Os animais, incluindo os de criação, são perfeitamente capazes de sentir dor e sofrimento^{136,137,138} assim como de sentir emoções positivas.^{139,140} Os animais de fazenda confinados intensivamente sofrem, sem dúvida, assim como sofreriam os cães ou gatos se ficassem presos continuamente em canis sem a oportunidade de se exercer ou de até mesmo realizar os movimentos mais básicos.

As gaiolas em bateria para as galinhas poedeiras, as gaiolas para bezerros e as celas para porcas são intrinsecamente falhas. Estes sistemas de alojamento estéreis, restritivos prejudicam gravemente o movimento normal, de modo que a expressão de quase todos os comportamentos normais é frustrada, o que leva a agressões físicas e psicológicas, significativas e prolongadas. Bem-estar adequado para uma galinha na gaiola em bateria ou uma porca em uma cela ou um bezerro em uma gaiola simplesmente não pode ser providenciado, e a literatura científica, particularmente a área da etologia, é muito clara sobre este ponto. Existem sistemas de produção alternativos para cada uma dessas formas de confinamento, e produtores com pensamento pra frente já estão mudando seus sistemas para o de alojamento em grupo, prática que permite a expressão completa da maioria dos comportamentos natural importantes.⁸⁰ Relacionar as muitas preocupações com o bem-estar com práticas do confinamento intensivo^{122,141,142} necessariamente comanda a indústria a afastar-se do confinamento intensivo de galinhas poedeiras, porcas prenhes, e bezerros criados para vitela em gaiolas em bateria, celas de gestação, e gaiolas de bezerros, respectivamente.

Referências apenas em Inglês e disponíveis sob solicitação.

Sociedade Humanitária Internacional (HSI)
Celebrando os Animais, Confrontando a Crueldade Mundialmente

HSI é o braço internacional da HSUS (Sociedade Humanitária dos Estados Unidos), uma organização que trabalha pelo bem-estar animal com 10.5 milhões de apoiadores. A HSI trabalha

para criar um mundo humanitário e sustentável para todos os animais, incluindo as pessoas, por meio da educação, apoio e promoção do respeito e compaixão pelos animais. A Campanha pelo Fim do Confinamento Animal Intensivo, desenvolvida em parceria com a ARCA Brasil, procura melhorar o bem-estar dos animais mantidos em sistemas de confinamento intensivo de escala industrial em nosso país, como o caso das galinhas poedeiras em gaiolas em bateria e porcas reprodutoras em celas de gestação. Para saber mais sobre a campanha, por favor, visite hsi.org/brasilconfinamento (em Português) e hsi.org/brazilcagefree (em Inglês).